

## **Projeto Político-Pedagógico**

*A aprendizagem é sempre um jogo...*

*Aprender é uma estratégia que envolve riscos e promete retornos. Exige a capacidade de tolerar a frustração e a confusão; de agir sem saber o que vai acontecer; de enfrentar a incerteza sem ficar inseguro. (Claxton, 2005 – contribuição da prof<sup>a</sup> Gisele)*

### **MARCO REFERENCIAL**

#### **Como vemos o mundo, o conhecimento, a educação e a Escola hoje**

O mundo está marcado por uma intensa contradição: valores humanísticos ligados à vida, à preservação do futuro e à reconstrução permanente do ser humano deparam-se com interesses individuais nas mais diversas esferas sociais, com caráter excludente marcado pela intolerância.

Apesar de um processo de integração global intensificado pelo desenvolvimento técnico, científico e informacional, encontramos ainda um mundo fragmentado e desigual, em que valores essenciais sobre a vida devem ser constantemente reafirmados. A chamada “sociedade do conhecimento”, expressa principalmente nas novas gerações, dispõe de aparatos tecnológicos que não necessariamente garantem, nas relações humanas, um desenvolvimento político, econômico e ambiental que atinja de maneira justa e universal a sociedade. É nesse contexto que a escola tem que atuar no sentido da mediação entre a reelaboração do conhecimento acadêmico, do desenvolvimento tecnológico e a afirmação da democracia fundada sobre o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos e ecológicos.

O Universitas é uma escola de ensino médio que busca superar o antagonismo entre a preparação para o prosseguimento dos estudos via vestibular e a formação de jovens éticos, críticos, atuantes e com conhecimentos mais amplos. Propõe um ensino forte, que prepara para a vida e, como consequência, para a entrada nas melhores universidades.

#### **Como queremos o mundo, o conhecimento, a educação e a Escola**

O mundo é uma teia de relações. Cada atitude individual afeta o todo e estabelece condições de vida e de morte do ser humano; nessa teia, as diferenças não podem ser consideradas sinônimo de desigualdade, e a riqueza da pluralidade cultural deve levar a uma convivência pacífica e a uma consciência planetária.

O ser humano tem habilidades e potencial para assimilar e desenvolver tanto o conhecimento formal quanto o informal. Ambos são socialmente construídos, porém o formal (acadêmico) não é socialmente usufruído. Todo conhecimento é expresso por meio de linguagens e determina a ação individual no mundo. A marginalização socioeconômica se dá primeiro na exclusão do conhecimento formal, que ainda é sinônimo de erudição, e linguagens “fechadas” reproduzem sociedades com pouca mobilidade social.

O conhecimento, fruto da produção humana, é um acúmulo de informações, técnicas, experiências, práticas, observações. Passa pelo saber fazer, pela ação, pela reflexão. Conhecimento, sabedoria e poder devem atrelar-se para tornar o ser humano melhor.

A educação é o processo de humanização; envolve moral, ética e socialização. Cabe à escola, levando em conta aspectos artísticos, culturais e científicos, educar o cidadão para a vida e para o mundo, promovendo sua capacidade reflexiva e crítica.

Como consequência das concepções de mundo, conhecimento e educação apresentadas, o ser humano que o Universitas deseja formar deve ter desenvolvida a sabedoria para uma utilização ética do conhecimento.

## Como devemos agir para alcançar o mundo, o conhecimento, a educação e a Escola que queremos

Precisamos mostrar aos alunos e, antes de mais nada, a nós mesmos, que cada momento vivenciado na escola, seja no aprendizado de um conteúdo específico, seja nas atividades e posturas, deve ser utilizado para uma procura individual, pessoal e profissional.

Devemos acentuar questões sociais atuais, investindo na produção de conhecimento a fim de propor resoluções para elas. Assim, agiremos localmente, mas pensando no todo. A humanidade não termina nesta geração; por isso é preciso preparar um mundo melhor do que aquele que recebemos dos nossos antepassados.

Trabalhamos com a formação de mentes e corações. Logo, devemos priorizar as relações humanas: bom convívio entre professores, alunos, funcionários, direção e mantenedores.

Estamos interessados em contribuir para a construção de um mundo melhor, formando alunos que poderão se tornar não apenas bons profissionais, mas também bons seres humanos.

Nosso trabalho caminha, com certeza, por meio de várias experiências significativas, muitas delas inter e/ou multidisciplinares. Nossa equipe percebe que o conhecimento verdadeiro passa pelo conhecimento do próprio homem, pela construção do dia a dia dele, e que tudo isso implica uma postura docente transformadora. O relacionamento humano e a aquisição de conhecimento são igualmente considerados e, por isso, pretendemos formar e não apenas informar.

Para tal, discutimos conceitos como conhecimento, sabedoria e tipos de poder, conscientizando os jovens quanto à importância e à interdependência entre estes conceitos, e, por meio do estudo das diversas sociedades, procuramos verificar como lidaram com eles; buscamos exemplos históricos para mostrar as consequências dos atos humanos; analisamos os fatos contemporâneos, suas causas e implicações. Em suma, queremos transcender a dimensão cognitiva, considerando os aspectos afetivos e socioculturais.

Nosso papel, na Educação, passa, então, por quatro processos/linhas:

- 1) aquisição de conhecimentos, redimensionando-os e atribuindo-lhes significados (processo individual);
- 2) democratização/socialização do conhecimento, envolvendo a participação dos grupos (processo coletivo);
- 3) participação em ações sociais (trabalhos de voluntariado);
- 4) desenvolvimento da autonomia, da segurança e da criatividade.

Queremos formar um homem capaz não só de analisar, refletir, criticar o mundo atual, mas também de propor novas alternativas e de atuar de forma positiva e consciente, com uma postura ética, somada à sensibilidade.